

TELECONFERÊNCIA

Data: 9/5/2016 às 17h

Telefone:

(55 11) 3193-1001

(55 11) 2820-4001

Senha: Alpargatas

Slides:

<http://ri.alpargatas.com.br>

Palestrantes:

Márcio Utsch

CEO

Fabio Leite de Souza

CFO

RI

fabio@alpargatas.com.brjsalvio@alpargatas.com.brmweger@alpargatas.com.brpbueno@alpargatas.com.br<http://ri.alpargatas.com.br>

DESEMPENHO CONSOLIDADO DO 1T16
TEM CRESCIMENTOS DE 9,3% NA
RECEITA LÍQUIDA; 15,9% NO LUCRO
BRUTO E 15,3% NO EBITDA



TABELA DE INDICADORES

R\$ milhões	1T16	1T15	Var. 1T
RECEITA LÍQUIDA	1.011,6	925,6	9,3%
BRASIL	578,1	537,5	7,6%
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	235,7	190,5	23,7%
ARGENTINA	197,8	197,6	0,1%
LUCRO BRUTO	486,2	419,4	15,9%
Margem bruta	48,1%	45,3%	2,8 pp
BRASIL	258,6	238,7	8,3%
Margem	44,7%	44,4%	0,3 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	165,0	124,9	32,1%
Margem	70,0%	65,6%	4,4 pp
ARGENTINA	62,6	55,8	12,2%
Margem	31,6%	28,2%	3,4 pp
EBITDA	191,8	166,4	15,3%
Margem EBITDA	19,0%	18,0%	1,0 pp
BRASIL	76,2	78,0	-2,3%
Margem	13,2%	14,5%	-1,3 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	86,6	64,4	34,5%
Margem	36,7%	33,8%	2,9 pp
ARGENTINA	29,0	24,0	20,8%
Margem	14,7%	12,1%	2,6 pp
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO (OPERAÇÕES CONTINUADAS)	118,4	102,7	15,3%
Margem líquida	11,7%	11,1%	0,6 pp
RESULTADO LÍQUIDO DAS OPERAÇÕES DESCONTINUADAS	-2,6	-3,5	R\$ 0,9 mm
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO	115,8	99,2	16,7%
Margem líquida	11,4%	10,7%	0,7 pp

Em razão da alienação de Topper e Rainha, comunicada em 3 de novembro de 2015 e concluída em 2 de maio de 2016, os resultados desses negócios foram isolados na linha de Resultado Líquido de Operações Descontinuadas nas Demonstrações de Resultado do 1T15 e 1T16, conforme determina o Pronunciamento Técnico CPC 31. Portanto, os indicadores da tabela a seguir referem-se às operações continuadas que excluem as de Topper e Rainha dos negócios no Brasil.

INTRODUÇÃO

No primeiro trimestre de 2016, a conjuntura econômica nacional continuou desafiadora. O resultado da Alpargatas se diferenciou no grupo de empresas de bens de consumo, apresentando crescimentos em todos os indicadores consolidados. O destaque do período foi o bom desempenho no Brasil, cuja receita líquida avançou 7,6% em decorrência dos crescimentos do volume de vendas e da receita do negócio Sandálias, que alcançaram, respectivamente, 9,0% e 18,1% na comparação com o 1T15. Esse avanço permitiu que Havaianas aumentasse sua participação de mercado. Em Sandálias Internacional, o câmbio beneficiou os resultados das operações, cujo destaque foi o da região EMEA (Europa, Oriente Médio e Norte da África), que alcançou volume recorde de vendas. Na Argentina houve crescimento das margens de lucro em razão da melhor gestão de preços e da maior produtividade das despesas operacionais.

As variações dos principais indicadores consolidados foram as seguintes, comparativamente ao 1T15:

- Receita líquida: R\$ 1,0 bilhão, alta de 9,3%.
- Lucro bruto: R\$ 486,2 milhões, crescimento de 15,9%. A margem bruta, de 48,1%, foi 2,8 pontos percentuais maior.
- EBITDA: R\$ 191,8 milhões, 15,3% mais elevado, com margem de 19,0%. Crescer cada vez mais fora do Brasil tem sido a principal estratégia de geração de valor da Alpargatas. Assim como em 2015, no primeiro trimestre as operações internacionais foram responsáveis pela maior parte do EBITDA contabilizado: 60% ante 53%, no 1T15.
- Lucro líquido das operações continuadas: R\$ 118,4 milhões, 15,3% superior, com margem de 11,7%. Esse montante já corresponde a 41% do lucro líquido gerado em 2015.
- Geração de caixa operacional: R\$ 287,2 milhões em 12 meses encerrados em 31/3/2016.

Outros fatos importantes no trimestre foram:

Havaianas:

- Lançamento da campanha global Havaianas (360°).
- Aumento significativo de volume de vendas de produtos “não sandálias”.
- Início de venda de sandálias Havaianas em 18 localidades dos Parques Disney.
- Crescimento importante de vendas na América do Sul.
- Crescimento de 18,2% da receita na base mesmas lojas das franquias Havaianas.

Mizuno:

- Avanço da produção local de calçados Mizuno. Ao final do trimestre cinco modelos já eram fabricados na planta de Santa Rita (PB).

Osklen:

- Crescimento de 5,4% da receita na base mesmas lojas Osklen.

Remuneração dos acionistas: R\$ 38,9 milhões referente ao exercício de 2016.

RESULTADO DAS OPERAÇÕES

Os comentários a seguir referem-se ao 1T16, e as variações são em relação ao 1T15.

VOLUME DE VENDAS

Sandálias e produtos de extensão de Havaianas

Mil pares/peças	1T16	1T15	Var. 1T
SANDÁLIAS	60.993	57.672	5,8%
Brasil	52.273	47.960	9,0%
Mercado externo	8.720	9.712	-10,2%
EXTENSÃO DE HAVAIANAS	585	358	63,4%
Brasil	419	208	101,4%
Mercado externo	166	150	10,6%
TOTAL	61.578	58.030	6,1%
Brasil	52.692	48.168	9,4%
Mercado externo	8.886	9.862	-9,9%

No Brasil, o destaque do trimestre foi o crescimento de 9,0% no volume de vendas de sandálias, impulsionado pela compra dos canais indiretos (atacadistas e distribuidores) para repor seus estoques em razão do alto *sell out*. A demanda por produtos não sandálias de Havaianas continuou forte, especialmente na linha de calçados fechados.

No mercado externo, o crescimento do volume vendido na região EMEA teve crescimento significativo, mas não o suficiente para compensar a redução de volume nos mercados de Exportação. Nos Estados Unidos, os principais clientes postergaram suas compras para o segundo trimestre. Os mercados de Exportação foram impactados principalmente pela diminuição das vendas para países onde há restrição de importação ou de remessa de divisas.

Artigos esportivos e têxtil

Mil pares/peças/metros	1T16	1T15	Var. 1T
CALÇADOS (mil pares)	2.124	2.851	-25,5%
Brasil	995	1.277	-22,1%
Argentina	1.129	1.573	-28,2%
VESTUÁRIO (mil peças)	756	656	15,3%
Brasil	436	364	19,8%
Argentina	320	292	9,5%
TÊXTIL (mil metros)	3.689	4.275	-13,7%
Argentina	3.689	4.275	-13,7%
CALÇADOS + VESTUÁRIO + TÊXTIL	6.569	7.782	-15,6%
Brasil	1.431	1.641	-12,8%
Argentina	5.138	6.141	-16,3%

No Brasil, a quantidade vendida de calçados esportivos, casuais e profissionais recuou com mais força em Mizuno por dois motivos: (i) os descontos concedidos no 1T15 tornaram o período mais forte comparativamente ao 1T16; e (ii) o aumento dos preços, visando melhorar a margem, não foi acompanhado pela concorrência.

Na Argentina, a queda de volume foi concentrada na marca Rueda. Em Topper o recuo do volume de vendas foi de 19% principalmente pela diminuição da exportação para os mercados latino-americanos e pela redução dos estoques dos grandes clientes devido à retração das suas vendas.

Osklen

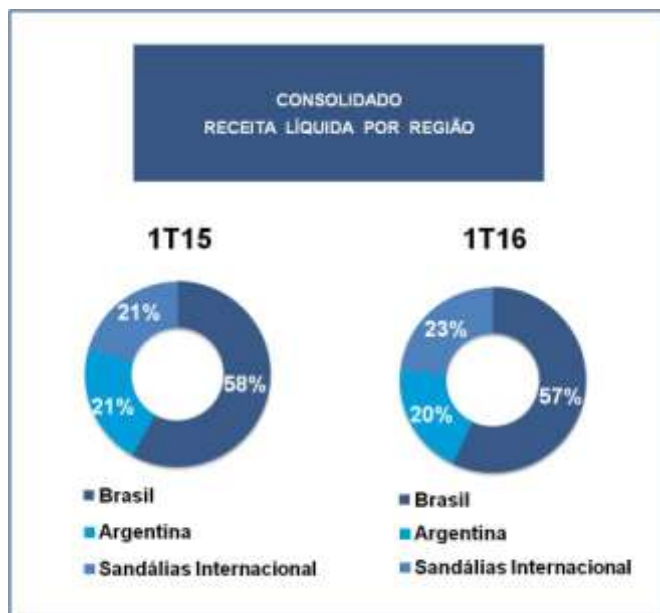
Mil pares/peças	1T16	1T15	Var. 1T
OSKLEN (calçados, vestuário e acessórios)	320	299	7,3%

Pelo segundo trimestre consecutivo, a Osklen apresentou crescimento de volume. No 1T16, os aumentos de vendas por canal foram os seguintes:

- Lojas próprias: 3,9%.
- Atacado: destacou-se o forte crescimento no canal multimarca (+36%), em decorrência do maior número de portas e do bom desempenho da coleção Ashaminka Verão 15/16.
- E-commerce: novamente apresentou crescimento relevante: 28,9%.

RECEITA LÍQUIDA

R\$ milhões	1T16	1T15	Var. 1T
RECEITA LÍQUIDA	1.011,6	925,6	9,3%
BRASIL	578,1	537,5	7,6%
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	235,7	190,5	23,7%
ARGENTINA	197,8	197,6	0,1%



O crescimento da receita líquida no Brasil é decorrente dos aumentos dos faturamentos do negócio Sandálias e da Osklen, resultantes de volume e preço médio mais elevados.



Em Sandálias Internacional, a receita em reais subiu devido ao câmbio. O dólar e o euro apreciaram, respectivamente, 36,6% e 33,9% na comparação com o 1T15. Em euro, o faturamento foi maior por causa do crescimento do volume de vendas na região EMEA enquanto em dólar foi menor devido à queda dos volumes de exportação e de vendas nos Estados Unidos.

VARIAÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA	1T16
EMEA - euro	16,2%
EUA - dólar	-18,7%
Exportação - dólar	-39,0%

Na Argentina, o aumento dos preços de calçados e têxtil compensou a queda de volume, resultando em alta de 24,9% na receita em pesos. Em reais, a receita foi impactada pela desvalorização do peso frente à moeda brasileira.



O varejo é uma importante via de geração de valor para a Alpargatas. Em 31/3/2016, 691 lojas estavam em operação no Brasil e no exterior ante 673 em 31/3/2015.

QUANTIDADE DE LOJAS	31/03/16			31/03/15		
	FRANQUIAS	PRÓPRIAS	TOTAL	FRANQUIAS	PRÓPRIAS	TOTAL
HAVAIANAS	513	32	545	475	45	520
Brasil	399	4	403	386	3	389
Exterior	114	28	142	89	42	131
OSKLEN	22	64	86	25	62	87
Brasil	20	60	80	22	58	80
Exterior	2	4	6	3	4	7
TOPPER ARGENTINA	0	9	9	0	11	11
TIMBERLAND BRASIL	15	5	20	11	7	18
OUTLETS	0	34	34	0	37	37
Brasil	0	19	19	0	21	21
Argentina	0	15	15	0	16	16
TOTAL LOJAS	550	144	694	511	162	673

As variações da receita do varejo Alpargatas no conceito mesmas lojas foram as seguintes:

- Havaianas (franquias Brasil): +18,2%, devido ao aumento do volume de vendas de calçados fechados e dos preços médios mais altos.
- Timberland (franquias e lojas próprias): -8,4%, em razão da demanda mais fraca.
- Meggashop: +11,5% por volume e preço mais elevados.
- Osklen: +5,4%, devido ao preço médio maior e ao bom desempenho da coleção Ashaminka Verão 15/16.

LUCRO BRUTO

R\$ milhões	1T16	1T15	Var. 1T
LUCRO BRUTO	486,2	419,4	15,9%
Margem bruta	48,1%	45,3%	2,8 pp
BRASIL	258,6	238,7	8,3%
Margem	44,7%	44,4%	0,3 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	165,0	124,9	32,1%
Margem	70,0%	65,6%	4,4 pp
ARGENTINA	62,6	55,8	12,2%
Margem	31,6%	28,2%	3,4 pp

No Brasil, a margem bruta cresceu devido à maior participação do negócio Sandálias na receita (gráfico da página 6).

Em Sandálias Internacional, a margem bruta aumentou por causa do câmbio e do *mix* de região.

Na Argentina, a margem cresceu com a antecipação para janeiro do reajuste dos preços dos calçados Topper (no 1T15 foi em fevereiro) que, junto com o mix mais rico de vendas, fez o preço médio por par ficar 41% maior que o do 1T15, percentual acima da inflação local.

EBITDA

R\$ milhões	1T16	1T15	Var. 1T
EBITDA	191,8	166,4	15,3%
Margem EBITDA	19,0%	18,0%	1,0 pp
BRASIL	76,2	78,0	-2,3%
Margem	13,2%	14,5%	-1,3 pp
SANDÁLIAS INTERNACIONAL	86,6	64,4	34,5%
Margem	36,7%	33,8%	2,9 pp
ARGENTINA	29,0	24,0	20,8%
Margem	14,7%	12,1%	2,6 pp

A margem EBITDA no Brasil foi reduzida em aproximadamente um ponto percentual devido à maior concentração de gastos operacionais no trimestre. As margens de Sandálias Internacional e da Argentina foram beneficiadas pela maior produtividade das despesas operacionais no 1T16, sobretudo em marketing.

Na tabela a seguir está demonstrado o cálculo do EBITDA de acordo com a orientação da Instrução CVM 527.

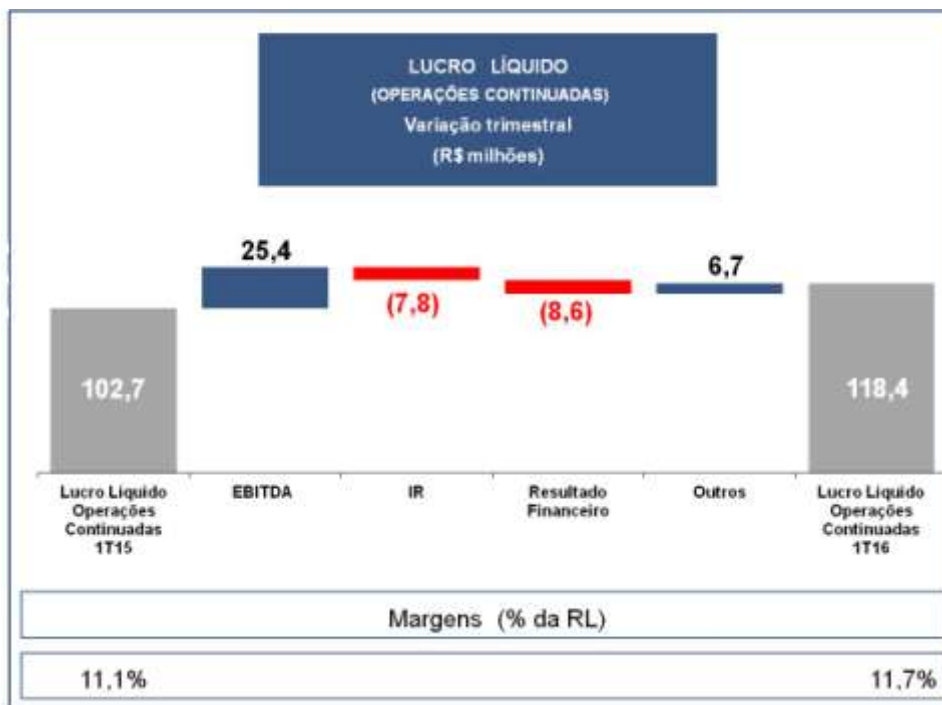
R\$ milhões	1T16	1T15
Lucro líquido das operações continuadas:		
Do acionista controlador	118,4	102,7
Do acionista minoritário	(5,0)	(4,0)
(=) Lucro líquido consolidado das operações continuadas	113,4	98,7
IR e contribuição social	26,0	18,2
Resultado financeiro	21,5	10,4
Depreciação e amortização	27,7	24,9
(=) Subtotal	188,6	152,2
Provisões não operacionais	1,6	4,0
Outros	1,6	10,2
(=) EBITDA ajustado - CVM 527	191,8	166,4

LUCRO LÍQUIDO

R\$ milhões	1T16	1T15	Var. 1T
LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO (OPERAÇÕES CONTINUADAS)	118,4	102,7	15,3%
Margem líquida	11,7%	11,1%	0,6 pp

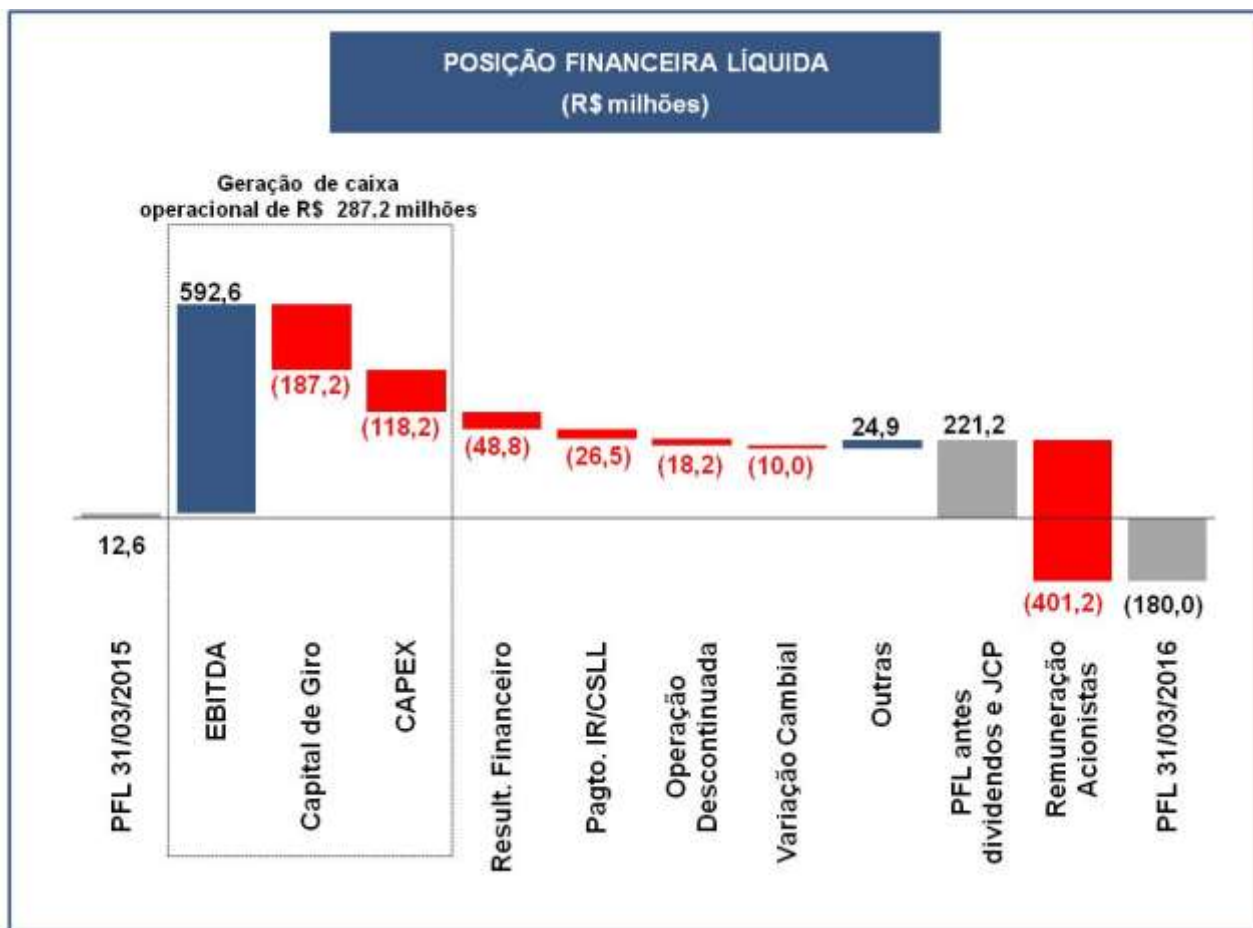
Os principais fatores que impactaram o lucro líquido das operações continuadas foram:

- A maior geração de EBITDA.
- IR mais alto devido à maior geração de lucro.
- A redução do resultado financeiro por uma posição financeira líquida menor.



POSIÇÃO FINANCEIRA LÍQUIDA

Em 31/3/2016, a Alpargatas apresentava posição financeira líquida (PFL) negativa de R\$ 180,0 milhões, resultante de um saldo de caixa de R\$ 391,8 milhões e de um endividamento de R\$ 571,8 milhões. A Companhia segue com uma posição financeira sólida mesmo com uma remuneração recorde aos acionistas.



ENDIVIDAMENTO

Em 31/3/2016, o endividamento financeiro consolidado somava R\$ 571,8 milhões, sendo R\$ 381,0 milhões denominados em reais e R\$ 190,8 milhões em moeda estrangeira, com o seguinte perfil:

- R\$ 402,8 milhões (70% do total) com vencimento no curto prazo, sendo R\$ 212,3 milhões em moeda nacional. A dívida de curto prazo em moeda estrangeira soma R\$ 190,5 milhões, dos quais R\$ 79,8 milhões são das subsidiárias no exterior e R\$ 110,7 milhões do Brasil. Essa dívida refere-se à Nota de Crédito à Exportação, que está protegida da variação cambial por meio da conversão (*swap*) para reais, atrelada ao CDI.
- R\$ 169,0 milhões (30% do total) com vencimento no longo prazo, sendo R\$ 168,8 milhões em moeda nacional e R\$ 242 mil em moeda estrangeira, com o seguinte cronograma de amortização:
 - 2017: R\$ 25,2 milhões;
 - 2018: R\$ 32,7 milhões;
 - 2019: R\$ 32,2 milhões;
 - 2020: R\$ 26,7 milhões; e
 - 2021 em diante: R\$ 52,2 milhões.

MERCADO DE CAPITAIS E REMUNERAÇÃO DOS ACIONISTAS

Em 31/3/2016, as ações preferenciais (ALPA4) estavam cotadas a R\$ 7,75, e as ações ordinárias (ALPA3), a R\$ 9,91, valores 9,5% e 3,7% maiores que os de 30/12/2015, respectivamente. De janeiro a março, o Ibovespa valorizou 15,4%. No encerramento do trimestre, o valor da Alpargatas na BM&FBovespa era de R\$ 4,2 bilhões, 7,7% abaixo a igual período de 2015. O volume médio diário de negociação da ALPA4 no trimestre foi de R\$ 4,6 milhões, 36,3% inferior à média diária negociada no mesmo período de 2015. O Conselho de Administração, em reunião realizada em 6/5/2016, deliberou a antecipação de juros sobre o capital próprio no montante de R\$ 17,6 milhões, a ser pago em 13 de julho. Somados aos R\$ 21,3 milhões deliberados em março, a remuneração dos acionistas da Alpargatas acumula R\$ 38,9 milhões no exercício de 2016.

BALANÇO PATRIMONIAL

(Em milhares de reais)

ATIVO	31/03/2016	31/03/2015	PASSIVO	31/03/2016	31/03/2015
ATIVO CIRCULANTE	2.150.935	2.349.170	PASSIVO CIRCULANTE	1.183.424	1.283.094
Caixa e bancos	341.325	89.079	Fornecedores	406.479	450.647
Aplicações financeiras	50.515	496.794	Financiamentos	402.882	388.621
Clientes (líquido da PDD)	850.313	865.453	Obrigações negociadas de controlada	6.568	10.441
Estoques	707.180	714.003	Salários e encargos sociais	149.003	144.249
Demais contas a receber	37.041	65.282	Provisão para contingências	16.500	11.150
Despesas antecipadas	37.506	34.210	Provisão p/ IR e contr. social a pagar	33.560	1.320
Bens destinados a venda	-	-	Imposto a pagar	22.512	44.124
Outros ativos	-	-	JCP e dividendos a pagar	22.945	149.236
Impostos a recuperar	78.365	84.349	Outras contas a pagar	122.975	83.306
Ativos de Operação descontinuada	48.690		Passivo sobre ativos de operações descontinuadas		
ATIVO REALIZÁVEL À LONGO PRAZO	140.513	128.880	PASSIVO EXIGÍVEL À LONGO PRAZO	501.537	527.945
Impostos a recuperar	22.144	30.809	Financiamentos	168.970	184.687
I.R. e contribuição social diferidos	68.647	42.520	Obrigações negociadas de controlada	31.947	48.462
Depósitos judiciais e compulsórios	21.590	15.602	Tributos c/ exig. susp. e outros	187.934	171.172
Demais contas a receber	28.132	39.949	Parcelamento tributário	-	-
			Provisão p/ IR e contr. social a pagar	81.013	82.781
			Provisão para contingências	21.556	33.849
			Outras contas a pagar	10.117	6.994
ATIVO PERMANENTE	1.384.042	1.386.068	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.990.529	2.053.079
Investimentos	2.793	2.131	Capital social realizado	648.497	648.497
Imobilizado	719.286	708.189	Reserva de capital	183.542	177.672
Intangível	661.963	675.748	Ações em tesouraria	(64.248)	(85.086)
			Reservas de lucro	1.218.788	1.060.289
			Avaliação patrimonial	(83.456)	3.035
			Resultado a realizar em op. de hedge	611	4.218
			Dividendo Adicional proposto	-	147.100
			Participação minoritários	86.795	97.354
TOTAL DO ATIVO	3.675.490	3.864.118	TOTAL DO PASSIVO	3.675.490	3.864.118
			Valor patrimonial por ação (R\$)	4,11	4,24

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO

(Em milhares de reais)

	1T16	1T15
Receita líquida de vendas	1.011.568	925.563
Custo dos produtos vendidos	(525.341)	(506.186)
Lucro Bruto	486.227	419.378
<i>margem bruta</i>	48,1%	45,3%
Receitas (Despesas) Operacionais	(325.286)	(292.056)
Vendas	(228.048)	(214.853)
Gerais Administrativas	(62.239)	(60.490)
Honorários dos administradores	(4.415)	(2.073)
Amortização do diferido / intangível	(8.847)	(7.353)
Outras (despesas) receitas operacionais	(21.738)	(7.286)
EBIT - Resultado Operacional	160.941	127.322
<i>margem operacional</i>	15,9%	13,8%
Receitas financeiras	14.260	13.677
Despesas financeiras	(30.938)	(22.704)
Variação cambial	(4.795)	(1.387)
Equivalência patrimonial	-	-
Lucro Operacional	139.469	116.909
I.R. e Contribuição Social	(26.003)	(18.232)
Participação de Minoritários	4.965	3.999
Lucro líquido das operações continuadas	118.430	102.676
Resultado líquido das operações descontinuadas	(2.599)	(3.445)
Lucro Líquido da controladora	115.831	99.232
EBITDA - R\$ milhões	191,8	166,4
<i>margem EBITDA</i>	19,0%	18,0%

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

(Em milhares de reais)

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	31/03/2016	31/03/2015
Caixa Gerado nas Operações	144.774	123.079
Lucro Líquido do Período	113.464	95.233
Depreciação e Amortização	27.499	24.898
Resultado na Venda/baixa do imobilizado	1.096	730
Resultado da Equivalência Patrimonial	0	0
Juros, Variações Monetárias e Cambiais	6.924	-9.777
Provisões p/ Riscos Trib., Cíveis e Trab.	5.210	3.586
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-2.143	10.223
Tributos com Exigibilidade Suspensa	0	0
Provisão (Reversão) para Créditos Liquid. Duvidosa	1.712	940
Provisão (Reversão) para Perdas nos Estoques	2.361	4.195
Amortização de Encargos Empréstimos e financiamentos	-12.606	-7.346
Ganhos/Perdas não Realizados em Operações com Derivativos	4.756	3.143
Ganhos/Perdas não Realizados em Operações com Derivativos-Controladas	-393	0
Outorga de Opções de Compra de Ações	0	622
Ajuste Remensuração 1a aquisição Osklen	0	-3.368
Resultado na Venda de Imóveis	0	0
Provisão p/ Perda no Imobilizado/Intangível "Impairment"	0	0
Remensuração de Ativo classificado como Mantido para Venda	0	0
Caixa líquido consumido nas Operações Descontinuadas	-3.106	0
Variações nos Ativos e Passivos	-153.294	-46.238
Contas a Receber de Clientes	-11.595	74.043
Estoques	-114.699	-94.290
Despesas Antecipadas	-24.061	-20.765
Tributos a Recuperar	7.971	-12.947
Fornecedores	-2.371	33.479
Tributos a Pagar	19.695	15.212
Salários e Encargos Sociais	-14.094	-13.115
Pagamento IR/CSLL	-5.862	-16.504
Outros	-8.278	-11.351
TOTAL CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	-8.520	76.841

FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	31/03/2016	31/03/2015
Aquisições de imobilizado, Intangível	-14.944	-22.558
Aplicações Financeiras	50.962	38.493
Recebimento de Venda do Permanente	2.827	2.560
Pagamento Aquisição de Investimentos	0	0
Saldo Inicial do Caixa de Controlada Adquirida	0	0
TOTAL CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS	38.845	18.495
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS		
Captação de Empréstimos e financiamentos	45.346	137.199
Amortização de Empréstimos e Financiamentos - Principal	-130.562	-91.486
Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-3.010	-26.838
Amortização por Reestruturação de Dívida de Controlada	-3.705	-2.661
Aquisição de Ações para Tesouraria, líquido	23.890	-493
TOTAL CAIXA LÍQUIDO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	-68.041	15.721
Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-15.885	8.017
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES	-53.601	119.074
SALDO INICIAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	394.926	316.610
SALDO FINAL DE CAIXA E EQUIVALENTES	341.325	435.684